
A IRIDOLOGIA: FERRAMENTA COMPLEMENTAR MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS DA VISÃO PELA OPTOMETRIA

Iridology: Complementary multidisciplinary tool in optometric primary eye care

Rodrigo Trentin Sonoda ¹

Juliana Batista Cardoso ²

Karine Panico ³

RESUMO

Através do estudo estrutural da íris permite-se a avaliação de registros associados à saúde física e psicossomática. Complexa em sua vasta capacidade de codificação, são as notórias respostas da íris durante momentos alegres, tristes, estado de alerta e fadiga nos seres humanos. É uma das estruturas mais nobres do corpo humano, extremamente pigmentada e vascularizada, única como a digital, haja vista sua conexão com todos os órgãos e sua demonstração sensorial visíveis tanto macro quanto microscopicamente. Objetiva-se descrever através de revisão bibliográfica, a importância da iridologia para a optometria na área dos cuidados primários, corroborando para identificar além de alterações oculares, problemas ocultos ou vindouros, contribuindo em hipótese diagnóstica com visão holística e no direcionamento para setores multidisciplinares, evitando filas no sistema único de saúde (SUS) que já adota programas de práticas integrativas e complementares (PICS), como solução para o cuidado humano de maneira integrativa.

Palavras-Chave: Iridologia, Optometria, Práticas complementares, SUS.

ABSTRACT

Studying the structural study of the iris, it is possible to evaluate records associated with physical and psychosomatic health. The formation and arrangement of pigments in the iris is complex, It allows ability to encode human states, the iris conformation demonstrate responses are notorious during happy and sad moments, alertness and fatigue. It is one of the noblest structures in the human body, extremely pigmented and vascularized, as unique as the digitalis. The connection with all the organs and its sensorial demonstration visible macro and microscopically. The objective is to describe, through review, the importance of iridology for optometry in the area in primary care, corroborating to identify, in addition to ocular alterations, hidden or future problems, contributing in a diagnostic hypothesis with a holistic view and in the direction for multidisciplinary sectors, avoiding queues in the unified health system, which already adopts a program of integrative and complementary practices (PICS), as a solution for comprehensive human care.

Key-words: Iridology, Optometry, Complementary practices, SUS

¹ Doutor em ciências da Saúde, UML, professor@rodrigsonoda.com.br

² Pós graduada em Saúde da Visão, FAELO, juju_b_cardoso@hotmail.com

³ Pós Doutora em Biotecnociência, UFABC, kariapan84@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A iridologia ou iridogenese é um universo amplo que busca avaliar e tratar anormalidades físicas e emocionais. Através do diagnóstico precoce permite-se tratamentos preventivos, curativos e ou paliativos. É classificada internacionalmente como uma técnica de cuidados complementares ou holística, visando analisar a estrutura colorida dos olhos, denominada íris. Existem vários métodos de análises para essa estrutura que é altamente inervada, vascularizada, estimulada pelo ambiente externo e pelo corpo, contudo, utiliza-se na maioria das vezes, instrumentos com fotografias e lupas em busca de padrões. É um tecido com muitas particularidades o que o torna único, sendo capaz de registrar e captar marcas que podem ser estudadas multidisciplinarmente (CRMPR, 2001).

Conectada aos órgãos e responsiva a ações neurológicas, se torna um portal aberto para ser desbravado através da capacidade de um profissional treinado, permitindo otimizar o tempo no tratamento clínico tradicional. A coleta de sinais e sintomas, observados por um especialista funciona como pilar de apoio na análise e cuidado primário para a ação multidisciplinar, incluindo a optometria, a qual contribui na etapa de triagem e otimiza o tempo e também recursos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os estudos associativos emocionais, psicossomáticos e físicos, são grandes descobertas para um sistema complexo, que as vezes a medicina tradicional determina como idiopático, ou seja sem causa determinada, e para a holística demonstra um fator raiz (SALLES; SILVA, 2012).

Os métodos utilizados para o estudo da íris apontam através de mapas e equipamentos, regiões do corpo que compõe ações reflexas de doenças físicas e mentais, podendo ser utilizados também como ferramentas em várias áreas para o auxílio na anamnese e hipóteses diagnósticas, dentre as quais podem ser reveladas disfunções orgânicas, o órgão de origem da causa, vulnerabilidade e/ou deficiências, problemas hereditários, possíveis propensões a determinadas doenças sem manifestações, intoxicações alimentares ou deficiências na alimentação como falta de vitaminas.

O Ministério da Saúde implementou em 2006 no SUS de forma gratuita e integral 29 procedimentos de práticas integrativas e complementares (PICS). Esse recurso está disponível para a população na porta de entrada do SUS. A medicina complementar integrativa tem baixo custo do ponto de vista do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) (BRASIL, 2006; BRASIL, 2017).

O estudo da íris traz muitas contribuições para o sistema humano como um todo, pode ser uma parceira para optometria em análise ocular. A optometria determina a compensação óptica e

aumento da performance visual, poderá com o auxílio da iridologia, ver e enxergar o comportamento, a relação corpo e postura, fatos e formas compensatórias, as quais podem gerar síndromes ou distúrbios oculares como: olho seco, insuficiência da convergência, desordens acomodativas - posturais.

O sistema retiniano já oferece ao profissional avaliador informações preciosas quanto a presença de hipertensão arterial sistêmica, alterações glicêmicas, disfunções hormonais, afecções e síndromes. A comparação dos achados retinianos com a anamnese permite a identificação de disfunções presentes ou vindouras. O mesmo princípio é aplicado à iridologia na identificação de alterações sistêmicas e emocionais permitindo ao optometrista a correlação de achados e o importante papel preventivo à saúde.

Observa-se escassez do tema e também ausência de publicações em língua portuguesa sobre a interatividade da iridologia e a optometria nos cuidados básicos da visão. Através da revisão bibliográfica, busca-se demonstrar as formas de avaliações na iridologia e a sua associação para o papel clínico do profissional optometrista.

2. IRIDOLOGIA E SEUS CONCEITOS

A íris é única, exibe um padrão determinado a cada estímulo e por esse motivo é uma das ferramentas de análises em sistemas de segurança assim como digital, o sistema de reconhecimento biométrico da íris tem mais 240 graus de características únicas, averiguáveis por instrumentos de scanner infravermelho e vídeo (SOUZA, 2012).

A linguagem universal utilizada pela iridologia, independe de idade, crenças, culturas e origem. A íris é uma camada fina muscular, define marcas nas estruturas que podem ser desvendados como pistas pelo profissional que estuda a estrutura humana de forma holística, agrega informações para compor o quebra cabeça de mistérios revelados pelos registros que nem sempre são relatados pelo paciente. A íris capaz de estruturar condições físicas, mentais de equilíbrio, hereditariedade, personalidade (SHARAN, 2013).

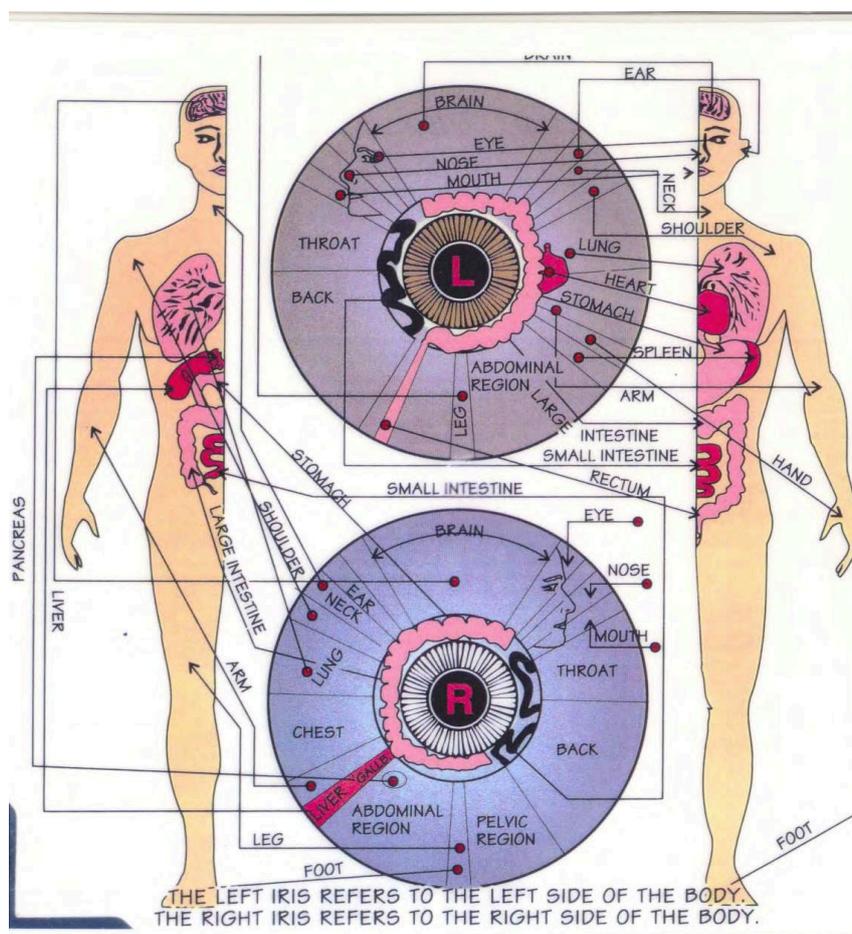
A pupila, o centro da íris, é um termômetro do estado de alerta para o profissional observar o nível de atividade do sistema nervoso em função de sua dilatação ou constrição. Avaliando-se a íris de forma complementar, obtém-se informações de saúde de forma a prevenir disfunções ocultas associadas ao emocional observando como um todo, com o princípio básico que cada parte do corpo responde como uma unidade. A íris é uma área externa que revela a ação do sistema nervoso simpático

e parassimpático e toda atividade sensorial através dos órgãos dos sentidos: visão, olfato, tato, audição. Para cada sistema, existem terapias de estímulo capaz de ativar áreas sensoriais diferentes como: acupuntura, auriculoterapia, reflexologia (SALLES; SILVA, 2008; SONODA, 2022).

Apresentada em 1846 pelo Húngaro Ignatz Von Pekzely, a técnica de mapear a íris relacionando com áreas orgânicas, permitia determinar a localização dos órgãos e relacionar com registros e sinais na trama do tecido da íris, coletando dados do estado do organismo, tais como informações de possíveis anomalias. Essas descobertas foram disseminadas e com base nos estudos aprofundou-se as avaliações ao ponto de criar-se mapas de sub áreas (SANTOS, 2006).

A íris apresenta correlação direta com os órgãos e suas disfunções do ponto de vista patológico. O mapa demonstra a inversão da localização do órgão aferente ou sistema em relação ao hemisfério direito ou esquerdo, promovendo a apresentação contra lateral na íris.

Figura 1: Representação da localização dos órgãos em relação ao posicionamento da íris, sendo inverso entre os lados direito e esquerdo.



Fonte: Jensen e Bernard (1992).

Na década de 70 iniciou-se as pesquisas em torno da íris e a sua relação com o comportamento humano. Registros de observações em forma de anéis estruturais como reflexos psicofísicos e mecanismos de defesas, são descritos pelo método Canon de mapa comportamental. A Teoria Mecanismos de defesas, determina que músculos enrijecem reagindo a perigos e relaxam em situações de controle (JHONSON, 1992).

A análise de caráter do homem *versus* relação de conflito entre estímulos internos e externos, promovem características na íris que formam as cinco camadas estruturais, ou anéis:

- tensão
- realização
- pele ou de proposito
- rosário linfático ou anel de harmonia
- neurastenia

Estes anéis podem existir de forma unitária ou sobrepostos, e a representação desses anéis indicam o estado psicofísico do indivíduo, sendo possível investigar os mecanismos de defesa que estão sendo acionados (REICH, 1970).

2.1 Variáveis da íris em sua fisiologia

A observação da íris através do mapa desenvolvido por Peczely direciona o profissional a investigar a cor da íris, fibras, saturações e mudanças adquiridas com o tempo. Essas características são ponto de partida para construção de raciocínio para análises setoriais (DUARTE, 2018).

Como já mencionado, aspectos físicos, emocionais e mentais de um indivíduo são averiguáveis através de sua íris. Quanto maior o número de inconformidades no tecido mole da íris maior a probabilidade da falta de vitalidade e resistência. Esta análise permite uma abordagem propedêutica e preventiva, pois o paciente não tem consciência da comorbidade, pois não evoluiu com a doença. A intervenção precoce conta com a vantagem e o objetivo de tratamento preventivo (SHARAN, 2013).

A análise inicia-se pela pupila, por observação feita como mapa mental, pensado nas camadas correspondentes ao mapa que está ligado as partes do corpo como setores individuais em formato geométrico circular em anéis com lentes de aumento com atenção aos pigmentos, borda pupilar, anel estromal, colorete, zona ciliar central e zona ciliar periférica (JENSEN; BODEEN, 1992).

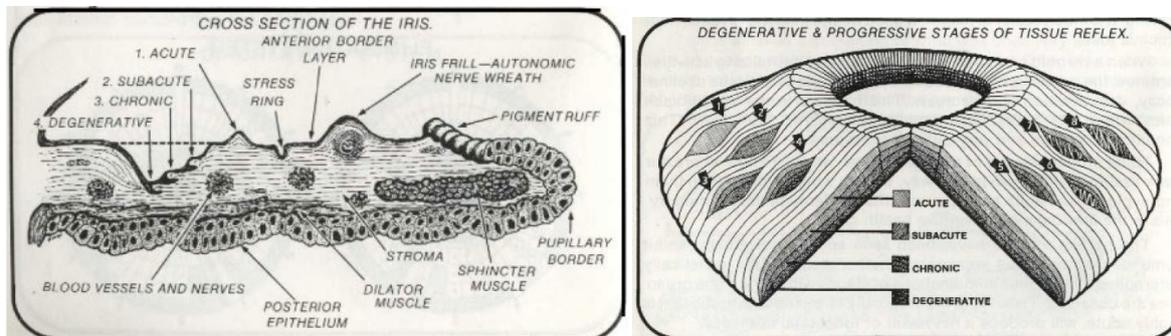
A ficha de anamnese contém avaliação de saúde do paciente em rotina normal e laboratorial, são considerados diversos fatores durante a anamnese, associado a verificação de dilatação da pupila e sua função (midríase e miose), com o objetivo de obter informações sobre sistema autônomo e o efeito de drogas em uso medicamentoso. Observa-se ainda:

- A cor da íris (hematogênica, sistema linfático e biliar),
- classificação morfológica (espermática, glandular, conectiva, neurogênica, tuberculosa),
- causas secundárias adquiridas (hereditariedade, doenças, maus hábitos, envelhecimento);
- Causas por Diáteses colesterímica ou lipemia, exsudativa, úrica, diastrática e alérgica; irregularidades da íris; marcas na pupila e na esclera (BATELLO, 2009).

Jensen e Bernard (1992), determinaram a avaliação da íris como um conjunto de fatores avaliáveis, devendo o estudo desta, compreender algumas bases sobre as disfunções avaliáveis e a demarcação no tecido iridiano:

- Os sinais da íris são formados dentro e sobre os tecidos. A iridologia mede as condições do tecido reflexo em quatro estágios: agudo, subagudo, crônico e degenerativo.
- A classificação das camadas e a progressão para as condições degenerativas, com uma maior atenção a três dessas camadas. A camada de demarcação anterior, o estroma e a camada de pigmentação posterior.
- Camada de demarcação anterior é formada por células endoteliais de comando, sua composição principal é de células densamente pigmentadas, os cromatóforos, que são encontrados na íris de cor marrom e castanha.
- Estroma iridial é classificado com vários tipos de tecidos que compõe a base da íris, possuindo boa parte de tecido conectivo, com alguns vasos sanguíneos, sendo em sua maior parte avascular. O estroma contém o músculo esfíncter responsável pelas contrações musculares estimulando o tamanho da pupila, e é revestido de uma camada leve de fibras musculares, camada posterior de Bruch ou músculo dilatador.
- Camada de epitélio posterior, camada dupla de células densamente pigmentadas, reveste a porção posterior formando uma borda na periferia da pupila. Em estado degenerativo de inflamação do corpo expõe-se em forma de lacuna ou crateras escuras.

Figura 2: Demonstração da divisão e anatomia da íris e as regiões observáveis, a degeneração e localização e severidade da anormalidade pela camada acometida.



Fonte: Jensen e Bernard (1992).

3. A IRIDOLOGIA E A OPTOMERIA

Nota-se na literatura relatos de mudanças na rotina e alta demanda de estímulo do sistema muscular em convergência em ambientes fechados por muitas horas, que se intensificaram durante o período da pandemia gerando aumento nos sintomas, como fadiga, síndromes do olho seco, insuficiência de convergência e sensação de fadiga na visão ou flutuação em determinados períodos do dia. Os sintomas oculares mais comuns são olhos secos e a análise dos fatores de risco associados ao surgimento ou a intensificação desses quadros no período pandêmico estão associados além de uso incorretos dos recursos de proteção, excesso de telas eletrônicas, ansiedade e depressão (SALLES; SILVA, 2018).

A dimensão da pupila influencia a forma e o tamanho da íris e é o primeiro alerta na análise iridológica. Pessoas muito reativas, ágeis e rápidas são definidas por adrenalina, enquanto as pessoas quietas são definidas como auto controladoras. Esta ação é controlada pela inervação involuntária dos órgãos do sistema nervoso autônomo, com função principal de equilíbrio entre o sistema nervoso simpático, considerado o estimulador da atividade dos órgãos, efeito neurotransmissor (noradrenalina), e o sistema nervoso parassimpático limitador de ação, neurotransmissor (acetilcolina), todo esse efeito vem do coração, na corrente sanguínea e no sistema nervoso central. A noradrenalina aumenta a frequência e contração cardíaca e pressão arterial; A acetilcolina, por outro lado diminui todos efeitos. O sistema nervoso através da noradrenalina estimula a atenção, enquanto a acetilcolina integra centros reguladores. A análise da íris é realizada usando intensidade em luz média e o objetivo é não causar efeito midríase ou miose e sim obter informações do paciente se em repouso, em níveis normais de noradrenalina e acetilcolina, pois como já é bastante descrito na

literatura, estas duas substâncias afetam tanto os sistemas nervoso autônomo, central e endócrino assim como os músculos (PUERARI, 2014).

As práticas integrativas e complementares (PICS), são alternativas terapêuticas, e o Brasil discute essa possibilidade desde a década de 80 como uma opção para diminuir o sistema de pacientes que ocupam os hospitais. Em 2006, a OMS (Organização Mundial da Saúde) junto ao ministério da saúde aprovaram a implementação de tratamentos com conhecimentos tradicionais terapêuticos com objetivo preventivo de doenças como a depressão e hipertensão ou até algumas doenças crônicas. Atualmente o SUS, oferece o serviço integralmente gratuito para a população em atenção básica. De acordo com o site do ministério da saúde, estudos científicos provam os benefícios integrados associados as duas práticas tanto para a medicina convencional e como a terapêutica (BRASIL, 2006; BRASIL, 2018).

O profissional optometrista que possui em sua rotina usual equipamentos como: oftalmoscópio, biomicroscópio, lâmpada de Burton, lâmpada lupa de Wood e lentes auxiliares dióptricas (Volk), pode utiliza-los em função de uma avaliação macroscópica ou microscópica da íris.

A comparação dos achados na íris, podem corroborar para o descarte de hipóteses patologias locais como as sinequias, alterações ou oclusão de ângulo camelar irido coneano, uveítes anteriores, e disfunção de musculatura radial ou esfíncter pupilar.

Descartada a disfunção local, permite-se ao optometrista a aplicação da iridologia como uma PIC de forma real, permitindo o encaminhamento aos cuidados sistêmicos para diversas enfermidades como a hipertensão, diabetes, disfunção tireoidiana, alterações dermatológicas ou psicológicas.

O atendimento humanizado é fundamental para a qualidade de vida da população, desta forma a aplicabilidade da iridologia em complemento aos cuidados visuais primários é de extrema importância.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Iridologia é uma parceira da optometria na linha de frente em cuidado primário da visão, pois pode ser usada como instrumento de estudo abrindo possibilidades de análises físicas, fisiológicas e emocionais, proporcionando ao paciente agilidade no tratamento e na possível cura, pois a identificação de possíveis problemas na área que compete a doença reduz o desgaste em tempo e custo. Com essa proposta o SUS habilitou 29 práticas integrativas e complementares que são comprovadas por estudos científicos na melhora e agilidade nos serviços de saúde.

Tendo sua base na análise da íris, a Iridologia pode identificar doenças e outras condições de saúde, através de estudos de manchas e registros ligadas aos órgãos do corpo humano. Cientistas desenvolveram mapas com divisões setorizadas para a avaliação e direcionamento dos tratamentos clínicos em medicina tradicional ou emocional em casos idiopáticos; através do entendimento de padrões da íris e identificação dos órgãos frágeis é possível aplicar métodos terapêuticos para melhoria de qualidade de vida dos pacientes. Atualmente a prática é bastante promissora, contribuindo para um mundo mais sustentável, pois aos poucos está sendo integrada como objeto de análise terapêutica em novos artigos científicos de tratamentos intensivos.

A optometria pode utilizar esta PIC com o objetivo de determinar a atenção integral e encaminhamento do paciente em caso de anomalia ou pré disposição. Pode observar do ponto de vista terapêutico o estado emocional do indivíduo determinando sua efetividade e conduta. A avaliação de anomalias como excreção excessiva de acetilcolina ou noradrenalina observáveis, por exemplo, podem ser ferramentas guia para distúrbios acomodativos e avaliação de performance ocular.

REFERÊNCIAS

BATELLO, C. **Iridologia-Irisdiagnose**: O que os olhos podem revelar. Santo André: Ed. Autor. 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria 971 de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acessado em: Nov. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria 633 de 28 de março de 2017**. Atualiza o serviço especializado 134 Práticas Integrativas e Complementares na tabela de serviços do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0633_31_03_2017.html. Acessado em: Nov. 2022.

CRM/PR. **Conselho Regional de Medicina Paraná**. Parecer 1384/01 – Consulta Ética (2001). Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/pareceres/PR/2002/1384_2002.pdf. Acessado em: Fev. 2023.

DUARTE, M. **Sinais iridológicos comuns em pessoas com diagnóstico de esquizofrenia**. Dissertação mestrado USP Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-04062019-145415/publico/MARIAIZABELMPDUARTE.pdf>. Acessado em: Nov. 2022.

JENSEN, B.; BODEEN, D. **Visions of helth**. Understanding iridology. Londres: Penguin Putam, 1992.

JOHSON, D. **O Olho revela**. Uma introdução ao método Rayid de interpretação de iris. São Paulo: Ground, 1992.

PUERARI, F. **The basics of iridology**: iris patterns. Kindle Edition, 2014

REICH, W. **Wilhelm Reich and Orgonomy**. Londres: Penguin Books, 1970

SALLES, L.; SILVA, M. Iridology: a systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 42(3), 596-600. 2008. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000300026>. Acessado em: Nov. 2022.

SALLES, L. F.; SILVA, M. J. P. da. A identificação da ansiedade por meio da análise da íris: uma possibilidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. Rev. Gaúcha Enferm., 2012 33(1), p. 26–31, mar. 2012. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000100004>. Acessado em: Dez. 2022.

SANTOS, M. **Iridologia**. Ferramenta de avaliação psicologica. Trabalho de Conclusão de Cursos das Faculdades Integradas Maria Thereza. Niterpoi. Julho 2006. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/500.pdf>. Acessado em: Dez. 2022.

SHARAN, F. **Iridology**. A complete Guide. 2. Vancouver: Createspace Independent Publishing Platform, 2013.

SONODA, R. Homeostase: sistêmica e neuro visual sob a ótica medicina tradicional chinesa. **Rev Científica Saúde e Tecnologia**. 2 (4), 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i4.122>. Acessado em: Nov. 2022.

SOUZA, J. **Dissertação para reconhecimento da iris em ambiente não cooperativo**. Programa de Mestrado Universidade de São Carlos - SP (2012). Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/499/4427.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: Nov. 2022.